

O USO DA COLCHICINA EM EVENTOS CARDIOVASCULARES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

THE USE OF COLCHICINE IN CARDIOVASCULAR EVENTS: A LITERATURE REVIEW

EL USO DE COLCHICINA EN EVENTOS CARDIOVASCULARES: UNA REVISIÓN DE LA LITERATURA

Gabriel Santos Cardoso¹
Christian Taylon de Carvalho Paiva²
Jessica Milarde Machado³
Marcella Turon Baran⁴
Naara Cristina Vieira Teixeira⁵
Ramon Fraga de Souza Lima⁶

RESUMO: Esse artigo buscou discutir a aplicabilidade clínica da colchicina nos eventos cardiovasculares, a partir da análise de 25 estudos publicados entre 2020 e 2025, revisamos as evidências atuais sobre sua eficácia, segurança e indicações clínicas. A colchicina, tradicionalmente utilizada para o tratamento de doenças reumatológicas, tem destacado-se como um promissor agente anti-inflamatório na prevenção secundária de eventos cardiovasculares, em especial nos pacientes com infarto agudo do miocárdio e doença aterosclerótica estabelecida. Estudos revelaram redução significativa em desfechos como reinfarto, acidente vascular cerebral e mortalidade cardiovascular. Sua utilização em condições especiais, como fibrilação atrial, insuficiência cardíaca e pós-operatório de cirurgias cardíacas, também vem apresentando resultados positivos. Os efeitos adversos, em geral leves e gastrointestinais, são incomuns com o uso de baixas doses e seguida de acompanhamento médico especializado. Apesar das evidências promissoras, seu papel na prevenção primária ainda carece de demais investigações e estudos. Concluimos que a colchicina representa uma estratégia terapêutica segura, acessível e eficaz na prevenção secundária, com potencial para integrar protocolos clínicos na área cardiológica.

1749

Palavras-chave: Colchicina. Uso. Eventos Cardiovasculares.

¹Discente de Medicina da Universidade de Vassouras.

² Discente de Medicina da Universidade de Vassouras.

³ Discente de Medicina da Universidade de Vassouras.

⁴ Discente de Medicina da Universidade de Vassouras.

⁵ Discente de Medicina da Universidade de Vassouras.

⁶ Docente do curso de Medicina da Universidade de Vassouras. Mestre em Ciências Aplicadas em Saúde, Universidade de Vassouras.

ABSTRACT: This article aimed to discuss the clinical applicability of colchicine in cardiovascular events. Based on the analysis of 25 studies published between 2020 and 2025, we reviewed current evidence regarding its efficacy, safety, and clinical indications. Colchicine, traditionally used to treat rheumatologic diseases, has emerged as a promising anti-inflammatory agent in the secondary prevention of cardiovascular events, especially in patients with acute myocardial infarction and established atherosclerotic disease. Studies have shown a significant reduction in outcomes such as reinfarction, stroke, and cardiovascular mortality. Its use in special conditions, such as atrial fibrillation, heart failure, and post-cardiac surgery, has also shown positive results. Adverse effects, usually mild and gastrointestinal, are uncommon when using low doses under specialized medical supervision. Despite promising evidence, its role in primary prevention still requires further investigation. We conclude that colchicine represents a safe, accessible, and effective therapeutic strategy in secondary prevention, with the potential to be incorporated into cardiology clinical protocols.

Keywords: Colchicine. Use. Cardiovascular Events.

RESUMEN: Este artículo buscó discutir la aplicabilidad clínica de la colchicina en los eventos cardiovasculares. A partir del análisis de 25 estudios publicados entre 2020 y 2025, revisamos la evidencia actual sobre su eficacia, seguridad e indicaciones clínicas. La colchicina, tradicionalmente utilizada en el tratamiento de enfermedades reumatológicas, se ha destacado como un prometedor agente antiinflamatorio en la prevención secundaria de eventos cardiovasculares, especialmente en pacientes con infarto agudo de miocardio y enfermedad aterosclerótica establecida. Los estudios revelaron una reducción significativa en desenlaces como reinfarto, accidente cerebrovascular y mortalidad cardiovascular. Su uso en condiciones especiales, como fibrilación auricular, insuficiencia cardíaca y postoperatorio de cirugías cardíacas, también ha mostrado resultados positivos. Los efectos adversos, generalmente leves y gastrointestinales, son poco frecuentes con dosis bajas y bajo supervisión médica especializada. A pesar de las evidencias prometedoras, su papel en la prevención primaria aún requiere más investigaciones. Concluimos que la colchicina representa una estrategia terapéutica segura, accesible y eficaz en la prevención secundaria, con potencial para integrarse en los protocolos clínicos cardiológicos.

1750

Palabras clave: Colchicina. Uso. Eventos Cardiovasculares.

INTRODUÇÃO

Os eventos cardiovasculares, atualmente, representam uma das principais causas de morbidade e mortalidade em todo o mundo, sendo a doença arterial coronariana (DAC) e o infarto do miocárdio (IM) classificados como as patologias responsáveis por grande parte desse impacto clínico e socioeconômico (Fiolet et al., 2020; Jolly et al., 2025). Diante desse fato, busca por terapias que reduzam a ocorrência de complicações cardiovasculares e tornem melhor o prognóstico desses pacientes tornou-se um desafio cardiologia contemporânea.

A colchicina, um agente anti-inflamatório tradicionalmente usado em doenças reumáticas, como por exemplo a gota, tem sido recentemente explorada no contexto cardiovascular devido à sua capacidade de modular respostas inflamatórias que estão

diretamente relacionadas à fisiopatologia da aterosclerose e de eventos isquêmicos (Nidorf, 2023; Andreis et al., 2021). Diversos estudos clínicos apresentaram que o uso de colchicina em baixas doses pode reduzir e limitar o risco de eventos adversos cardiovasculares maiores, atuando na prevenção secundária, especialmente em pacientes com doença coronariana crônica e após eventos relacionados à síndromes coronarianas agudas (Fiolet et al., 2020; Mohammadnia et al., 2025).

Adicionalmente, a colchicina tem sido estudada para a prevenção de arritmias, como a fibrilação atrial após ablação, e para a redução da progressão de doenças arteriais periféricas, tornando ainda mais amplo o seu potencial uso na cardiologia (Benz et al., 2024; Lin et al., 2024). Todavia, apesar do crescente fatos que atestam suas evidências, questões relacionadas à segurança, dosagem ideal e efeitos a longo prazo ainda são objeto de estudo e debate (Andreis et al., 2021; D'Amario et al., 2021).

Diante desse cenário, essa revisão tem como objetivo analisar os dados mais recentes e relevantes sobre o uso da colchicina em eventos cardiovasculares, destacando sua eficácia, segurança e aplicações clínicas, com base nas evidências provenientes dos principais artigos científicos publicados acerca da temática.

MÉTODOS

1751

A abordagem metodológica descrita nesse trabalho qualifica-se como uma abordagem qualitativa e caráter descritivo por meio de uma revisão integrativa de literatura. As bases de dado utilizadas foram o National Library of Medicine (PubMed) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A busca dos artigos foi executada, inicialmente, com o uso dos seguintes descritores: “colchicine”, “use” e “cardiovascular events”, utilizando o operador booleano “and”. A revisão de literatura foi realizada aderindo as seguintes etapas: estabelecimento do tema; definição dos parâmetros de elegibilidade, escolha dos critérios de inclusão e exclusão, averiguação das publicações nas bases de dados; análise de informações encontradas; exploração dos estudos encontrados e exposição dos resultados (Pereira, Shitsuka, Parreira, & Shitsuka, 2018; Silva et al., 2018).

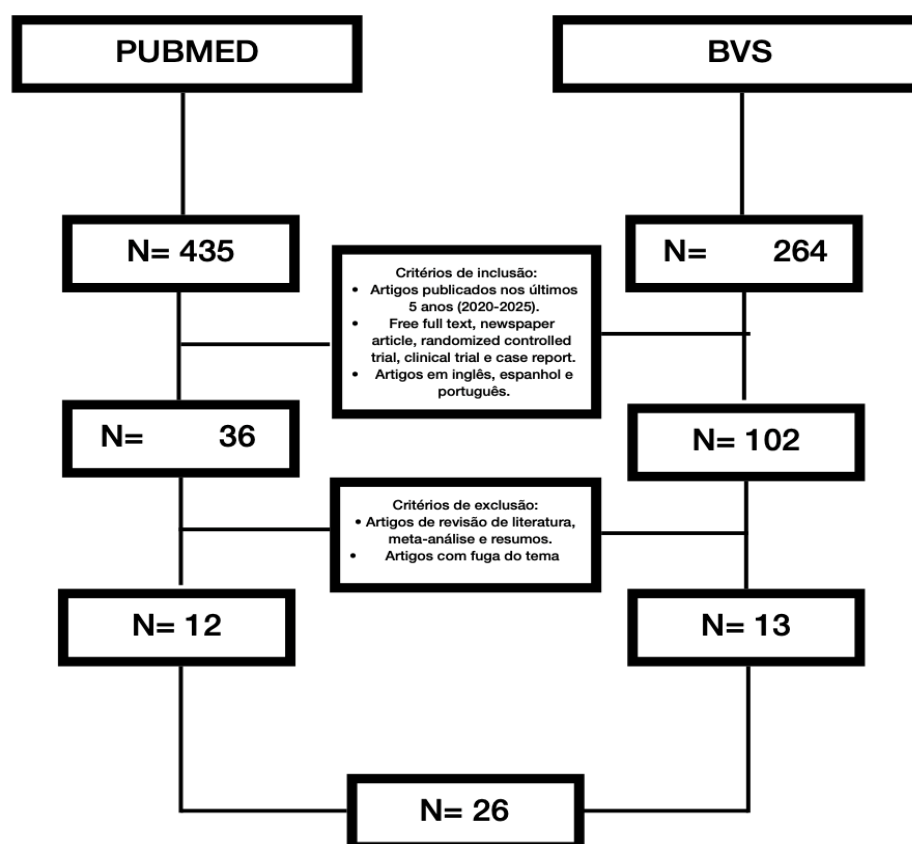
Houve a utilização dos filtros de pesquisa como caso reports, clínica trial, controlled clínica trial, newspaper article e randomized controlled trial. Adicionalmente, também foram utilizados os seguintes filtros: artigos de livre acesso e artigos publicados em inglês, português e espanhol. Foram incorporados ao estudo todos os artigos originais, ensaios clínicos randomizados ou não randomizados, estudos de caso-controle e estudos de coorte. Ademais, o

recorte temporal usado foram os artigos publicados nos últimos 5 anos (2020-2025). Os critérios de exclusão foram artigos de revisão de literatura, resumos e meta-análise. Os artigos identificados como duplicados foram excluídos do estudo, assim como aqueles que não se adequavam ao tema proposto, acerca do uso da colchicina em eventos cardiovasculares.

RESULTADOS

Após a utilização dos descritores nas bases selecionadas foram encontrados 699 artigos. Sendo 435 na base do PubMed e 264 na base de dados da BVS. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 12 artigos do PubMed e 13 artigos do BVS para a realização desse estudo, como ilustrado na Figura 1.

Figura 1: Fluxograma de identificação e seleção dos artigos selecionados nas bases de dados PubMed e BV



Fonte: Autores (2025)

Tabela 1: Caracterização dos artigos conforme autor e ano de publicação, título e principais conclusões.

Autor e ano	Título	Principais conclusões
Akrami M et al. (2021)	Effects of colchicine on major adverse cardiac events in next 6-month period after acute coronary syndrome occurrence; a randomized placebo-control trial.	Colchicina reduziu eventos cardíacos adversos importantes em pacientes com síndrome coronariana aguda no seguimento de 6 meses, mostrando segurança e eficácia como terapia adjuvante.
Andreis A et al. (2021)	Colchicine efficacy and safety for the treatment of cardiovascular diseases.	Destaca a eficácia da colchicina em reduzir eventos cardiovasculares, com perfil de segurança favorável para uso prolongado.
Aw KL et al. (2022)	Colchicine for symptomatic coronary artery disease after percutaneous coronary intervention.	O uso de colchicina em pacientes pós-angioplastia reduziu sintomas e eventos cardiovasculares, sugerindo benefício na prevenção secundária.
Benz AP et al. (2024)	Colchicine to Prevent Atrial Fibrillation Recurrence After Catheter Ablation: A Randomized, Placebo-Controlled Trial.	Colchicina diminuiu significativamente a recorrência de fibrilação atrial após ablação, mostrando potencial para melhora do controle do ritmo.
Bouleti C et al. (2024)	Colchicine in acute myocardial infarction: cardiovascular events at 1-year follow up.	Colchicina administrada após infarto agudo do miocárdio reduziu eventos cardiovasculares no seguimento de 1 ano, suportando seu uso precoce.
D'Amario D et al. (2021)	Colchicine in ischemic heart disease: the good, the bad and the ugly.	Discussão abrangente sobre benefícios, riscos e desafios do uso da colchicina na doença isquêmica, destacando a necessidade de balancear riscos e benefícios.

Autor e ano	Título	Principais conclusões
De Cock E et al. (2024)	Low-dose colchicine for the prevention of cardiovascular events after percutaneous coronary intervention: Rationale and design of the COL BE PCI trial.	Descreve o protocolo do estudo COL BE PCI que avalia colchicina em baixa dose para prevenir eventos cardiovasculares após angioplastia.
Fiolet ATL et al. (2020)	Colchicine in Patients with Chronic Coronary Disease.	O estudo mostrou que colchicina em baixa dose reduz eventos cardiovasculares em pacientes com doença coronariana crônica estável.
Lin DSH et al. (2024)	Effects of Colchicine on Major Adverse Limb and Cardiovascular Events in Patients With Peripheral Artery Disease.	Colchicina mostrou redução significativa nos eventos cardiovasculares e de membros em pacientes com doença arterial periférica.
Madanchi M et al. (2024)	The impact of colchicine on patients with acute and chronic coronary artery disease.	Colchicina demonstrou impacto positivo na redução de inflamação e eventos em pacientes com doença arterial coronariana aguda e crônica.
Martí-Carvajal AJ et al. (2025)	Colchicine for the primary prevention of cardiovascular events.	Afirma que colchicina pode ser útil na prevenção primária de eventos cardiovasculares, porém mais estudos são necessários.
Mewton N et al. (2021)	Effect of Colchicine on Myocardial Injury in Acute Myocardial Infarction.	Colchicina reduziu biomarcadores de lesão miocárdica após infarto agudo, sugerindo efeito cardioprotetor.
Mohammadnia N et al. (2025)	Cardiovascular Benefit of Colchicine in Relation to Baseline Risk: A Secondary Analysis of the LoDoCo2 Trial.	Benefícios cardiovasculares da colchicina são mais evidentes em pacientes com risco basal maior, reforçando seu uso personalizado.

Autor e ano	Título	Principais conclusões
Nidorf SM (2023)	Seeing Colchicine in a New Light: Repurposing Low-dose Colchicine for Secondary Prevention of Cardiovascular Disease.	Discussão sobre o reposicionamento da colchicina em baixa dose para prevenção secundária, destacando evidências emergentes.
Opstal TSJ et al. (2021)	Colchicine in Patients With Chronic Coronary Disease in Relation to Prior Acute Coronary Syndrome.	Efeito benéfico da colchicina em pacientes com doença coronariana crônica, independentemente de eventos prévios de síndrome coronariana aguda.
Opstal TSJ et al. (2023)	Drivers of mortality in patients with chronic coronary disease in the low-dose colchicine 2 trial.	Identificação dos principais fatores associados à mortalidade em pacientes com doença coronariana tratados com colchicina.
Pascual-Figal D et al. (2024)	Colchicine in acute heart failure: Rationale and design of a randomized double-blind placebo-controlled trial (COLICA).	Protocolo de estudo que avaliará colchicina na insuficiência cardíaca aguda descompensada, visando reduzir inflamação e eventos.
Samuel M et al. (2021)	Cost-effectiveness of low-dose colchicine after myocardial infarction in the Colchicine Cardiovascular Outcomes Trial (COLCOT).	Colchicina mostrou-se custo-efetiva para prevenção secundária após infarto do miocárdio.
Shah B et al. (2023)	Major Adverse Cardiovascular Events After Colchicine Administration Before Percutaneous Coronary Intervention: Follow-Up of the Colchicine-PCI Trial.	Administração de colchicina antes da intervenção coronária percutânea reduziu eventos cardiovasculares maiores no seguimento.

Autor e ano	Título	Principais conclusões
Suryono S et al. (2023)	Effect of Colchicine in reducing MMP-9, NOX2, and TGF- β 1 after myocardial infarction.	Colchicina diminuiu marcadores inflamatórios e fibrose pós-infarto, indicando efeito protetor tecidual.
Tramujas L et al. (2024)	Association of colchicine use with cardiovascular and limb events in peripheral artery disease: Insights from a retrospective cohort study.	Uso de colchicina associado a menor ocorrência de eventos cardiovasculares e de membros em doença arterial periférica.
Tucker B et al. (2024)	Colchicine in atherosclerotic cardiovascular disease.	Revisão que evidencia o papel anti-inflamatório da colchicina na doença aterosclerótica cardiovascular.
Vergheze D et al. (2024)	Effect of colchicine on progression of known coronary atherosclerosis in patients with STable CoRONary artery disease CoMpared to placebo (EKSTROM) trial-rationale and design.	Protocolo de estudo para avaliar se colchicina desacelera a progressão da aterosclerose coronariana estável.
Zhang RS et al. (2024)	Colchicine for the Prevention of Cardiovascular Disease: Potential Global Implementation.	Análise das perspectivas para implementação global do uso da colchicina na prevenção cardiovascular.
Jolly SS et al. (2025)	Colchicine in Acute Myocardial Infarction.	Estudo clínico que demonstrou benefícios da colchicina na redução de eventos cardiovasculares após infarto agudo do miocárdio.
Pan T et al. (2023)	The low-dose colchicine in patients after non-CABG cardiac surgery: a randomized controlled trial.	

Fonte: Autores (2025)

DISCUSSÃO

Os eventos cardiovasculares (ECVs) englobam um grupo de desfechos clínicos referentes a distúrbios do sistema circulatório, como infarto agudo do miocárdio (IAM), acidente vascular cerebral (AVC), morte súbita cardíaca, necessidade de revascularização coronariana e eventos tromboembólicos periféricos. Esses eventos decorrem frequentemente como resultado de um processo inflamatório crônico, que relaciona-se à aterosclerose. Segundo Bouleti C et al. (2024), pacientes que sofreram IAM permanecem com risco elevado de novos eventos, mesmo após tratamento padrão realizado adequadamente, evidenciando a importância da busca por terapias adjuvantes. Além disso, Opstal TSJ et al. (2021) mostram que pacientes com doença coronariana crônica e histórico de síndrome coronariana aguda (SCA) apresentam risco de mortalidade elevado, relacionada em parte ao processo inflamatório subjacente. Dessa forma, o processo inflamatório que acomete o sistema cardiovascular nessas patologias vem sendo reconhecida como um alvo terapêutico central afim de prevenir a recorrência desses eventos.

Diante desse cenário, a colchicina emergiu como uma terapia que apresentou resultados satisfatórios. A colchicina é um alcaloide extraído da planta *Colchicum autumnale*, que possui propriedades anti-inflamatórias bem estabelecidas e é tradicionalmente utilizada no tratamento farmacológico de gota, uma doença reumatológica. Seu mecanismo de ação fundamenta-se na inibição da polimerização de microtúbulos, o que impossibilita a migração e ativação de neutrófilos e reduz a liberação de citocinas inflamatórias, como IL-1 β , IL-6 e TNF- α . Nesse contexto, D'Amario D et al. (2021) destacam que a atividade anti-inflamatória resultante do uso desse alcaloide pode apresentar contribuição na estabilização da placa aterosclerótica, reduzindo, dessa forma, os eventos coronarianos. Além disso, Suryono S et al. (2023) demonstraram que a colchicina induz a redução da manifestação de biomarcadores inflamatórios como MMP-9 e TGF- β 1 em pacientes após IAM, o que sugere a ação direta sobre o remodelamento cardíaco e a inflamação sistêmica.

A maior quantidade de evidência nos artigos científicos acerca da temática estabelecida, destacam a eficácia da colchicina como agente adjuvante na prevenção secundária de eventos cardiovasculares, especialmente em pacientes que apresentavam histórico de infarto agudo do miocárdio (IAM) ou doença aterosclerótica estabelecida. O estudo de Nidorf et al. (2020) demonstrou que a administração diária de 0,5 mg de colchicina induziu a redução significativa incidência de eventos cardiovasculares maiores em pacientes com doença coronariana crônica,

o que corrobora a evidência do papel anti-inflamatório da droga, que atua diretamente na placa aterosclerótica, reduzindo sua instabilidade. De modo semelhante, Fiolet ATL et al. (2020) mostraram em seu estudo que pacientes diagnosticados com doença coronariana estável em uso contínuo da medicação se beneficiaram, apresentando redução de 31% no risco relativo de eventos. No cenário pós-IAM, Akrami M et al. (2021) demonstraram que o uso de colchicina reduziu eventos cardiovasculares maiores em até 6 meses após o evento índice, destacando sua atuação na prevenção secundária. Jolly SS et al. (2025) também corroboram esse benefício, relatando menor incidência de infarto recorrente e reinternações por causas cardiovasculares com o uso precoce da droga após IAM.

Adicionalmente, há evidências acerca do uso da medicação na prevenção de eventos primários, embora os dados mais robustos explorem a prevenção secundária. Martí-Carvajal AJ et al. (2025) aponta em seu estudo que a colchicina pode ter potencial na redução de eventos cardiovasculares em pacientes que não apresentam história patológica pregressa de IAM, mas os dados ainda são limitados e inconclusivos. Verghese D et al. (2024), por meio do EKSTROM trial, buscaram analisar e avaliar o impacto da colchicina em pacientes com doença aterosclerótica estável, porém sem IAM prévio, observando possível redução na progressão de lesões coronarianas, todavia, ainda que sem impacto definitivo em desfechos clínicos. Embora os estudos ainda encontrem-se em fases iniciais, demonstram o potencial da droga em vasta aplicabilidade no âmbito da prática clínica da cardiologia.

1758

De forma semelhante, o uso da colchicina tem sido estendido a contextos além da coronariopatia. Pan T et al. (2023) avaliaram seu uso aplicado em pacientes submetidos a cirurgia cardíaca não-CABG, observando resposta inflamatória diminuída no cenário pós-operatório. Além disso, Benz AP et al. (2024) demonstraram queda no índice de recorrência de fibrilação atrial após ablação com o uso de colchicina. Ademais, quando analisada seu uso na insuficiência cardíaca aguda, Pascual-Figal D et al. (2024) desenvolveram o protocolo do estudo COLICA, que investiga os possíveis efeitos da colchicina em inflamação e prognóstico em pacientes com essa condição, refletindo o crescente interesse na aplicação da medicação em amplos cenários e contextos cardiovasculares.

Acerca dos grupos beneficiários do uso da colchicina em seu tratamento, os principais são pacientes com doença coronariana crônica, IAM recente ou após procedimentos de revascularização. Shah B et al. (2023) mostraram que o uso prévio da droga à intervenção coronariana pode reduzir eventos perioperatórios, reforçando sua eficácia. Aw KL et al. (2022) e De Cock E et al. (2024) reforçam o argumento sobre sua aplicabilidade em pacientes

submetidos a Intervenção Coronariana Percutânea (ICP), especialmente como adjuvante à terapia padrão. Ademais, em pacientes diagnosticados com doença arterial periférica, Lin DSH et al. (2024) e Tramujas L et al. (2024) também observaram benefício na redução de eventos cardiovasculares e de membros.

Acerca dos efeitos adversos relacionados a medicação, a colchicina apresenta boa tolerabilidade, especialmente na dose de 0,5 mg/dia. Os efeitos colaterais mais comuns são de origem gastrointestinal, como diarreia, náuseas e dor abdominal, conforme descrito por Andreis A et al. (2021). Eventos graves apresentam-se de forma rara, todavia recomenda-se cautela em pacientes com insuficiência renal, hepática ou em uso de inibidores da CYP3A4, conforme destacado por Tucker B et al. (2024), destacando a importância de acompanhamento médico especializado afim de garantir ao paciente uma prescrição e tratamento individualizado e personalizado. Do ponto de vista econômico, Samuel M et al. (2021) demonstraram que a colchicina é custo-efetiva em pacientes pós-IAM, com impacto positivo na redução de reinternações e mortalidade cardiovascular, tornando-se uma opção atrativa para sistemas de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

1759

A colchicina, medicação tradicionalmente utilizada no tratamento da gota, tem ganhado crescente protagonismo na prática cardiológica, sobretudo devido à sua ação anti-inflamatória e potencial papel desempenhado na prevenção de eventos cardiovasculares. Os estudos analisados nessa revisão integrativa indicam, de forma consistente e coerente, que o uso de droga em baixa dosagem (0,5 mg/dia) promove benefícios significativos na prevenção secundária, especialmente em pacientes que apresentam histórico de infarto agudo do miocárdio, síndrome coronariana aguda ou doença aterosclerótica crônica (Nidorf et al., 2020; Akrami et al., 2021; Jolly et al., 2025). A estabilização da placa aterosclerótica e a redução de biomarcadores inflamatórios são ações que atrelam-se em parte aos desfechos favoráveis observados (Suryono et al., 2023; D'Amario et al., 2021).

Embora os resultados na prevenção primária ainda necessitam de maiores elucidações e investimentos científicos, estudos como o de Martí-Carvajal et al. (2025) e Verghese et al. (2024) sugerem que há potencial de expansão de seu uso preventivo para pacientes com risco cardiovascular aumentado, mesmo na ausência de eventos prévios. A sua aplicabilidade se estende ainda a condições cardiovasculares especiais, como fibrilação atrial pós-ablação (Benz

et al., 2024), cirurgia cardíaca não-CABG (Pan et al., 2023) e insuficiência cardíaca aguda (Pascual-Figal et al., 2024).

Quando analisado a segurança do uso da droga, a colchicina mostra-se em grande parte bem tolerada, com efeitos adversos majoritariamente gastrointestinais e raros eventos graves (Andreis et al., 2021; Tucker et al., 2024). Além disso, o seu custo-benefício favorável em termos econômicos, a torna a medicação uma opção atraente para estratégias de saúde pública, voltadas à queda no número de reinternações e mortalidade cardiovascular (Samuel et al., 2021), evitando a sobrecarga dos sistemas de saúdes de todo o mundo.

Em conclusão, as evidências atuais sustentam o uso da colchicina como uma terapia anti-inflamatória promissora e com bom custo para a implementação na prevenção de eventos cardiovasculares, especialmente em cenários clínicos de prevenção secundária. No entanto, ainda são necessários mais estudos afim de ampliar sua indicação em contextos de prevenção primária e em condições clínicas mais complexas, consolidando, dessa forma, o seu papel no manejo integral das doenças cardiovasculares.

REFERÊNCIAS

AKRAMI M, et al. Effects of colchicine on major adverse cardiac events in next 6-month period after acute coronary syndrome occurrence; a randomized placebo-control trial. *BMC Cardiovasc Disord*, 2021; 21(1): 583. 1760

ANDREIS A, et al. Colchicine efficacy and safety for the treatment of cardiovascular diseases. *Intern Emerg Med*, 2021; 16(6): 1691-1700. AW KL, et al. Colchicine for symptomatic coronary artery disease after percutaneous coronary intervention. *Open Heart*, 2022; 9(1).

BENZ AP, et al. Colchicine to Prevent Atrial Fibrillation Recurrence After Catheter Ablation: A Randomized, Placebo-Controlled Trial. *Circ Arrhythm Electrophysiol*, 2024; 17(1): e01238.

BOULETI C, et al. Colchicine in acute myocardial infarction: cardiovascular events at 1-year follow up. *Open Heart*, 2024; 11(1): e002474.

D'AMARIO D, et al. Colchicine in ischemic heart disease: the good, the bad and the ugly. *Clin Res Cardiol*, 2021; 110(10): 1531-1542.

DE COCK E, et al. Low-dose colchicine for the prevention of cardiovascular events after percutaneous coronary intervention: Rationale and design of the COL BE PCI trial. *Am Heart J*, 2024; 278: 61-71.

FIOLET ATL, et al. Colchicine in Patients with Chronic Coronary Disease. *N Engl J Med*, 2020; 383(19): 1838-1847.

JOLLY SS, et al. Colchicine in Acute Myocardial Infarction. *N Engl J Med*, 2025; 392(7): 633-642.

LIN DSH, et al. Effects of Colchicine on Major Adverse Limb and Cardiovascular Events in Patients With Peripheral Artery Disease. *Mayo Clin Proc*, 2024; 99(9): 1374-1387.

MADANCHI M, et al. The impact of colchicine on patients with acute and chronic coronary artery disease. *Eur J Intern Med*, 2024; 125: 1-9.

MARTÍ-CARVAJAL AJ, et al. Colchicine for the primary prevention of cardiovascular events. *Cochrane Database Syst Rev*, 2025; 2: CD015003.

MEWTON N, et al. Effect of Colchicine on Myocardial Injury in Acute Myocardial Infarction. *Circulation*, 2021; 144(11): 859-869.

MOHAMMADNIA N, et al. Cardiovascular Benefit of Colchicine in Relation to Baseline Risk: A Secondary Analysis of the LoDoCo2 Trial. *J Am Heart Assoc*, 2025; 14(10): e038687.

NIDORF SM. Seeing Colchicine in a New Light: Repurposing Low-dose Colchicine for Secondary Prevention of Cardiovascular Disease. *Clin Ther*, 2023; 45(11): 1029-1033.

OPSTAL TSJ, et al. Colchicine in Patients With Chronic Coronary Disease in Relation to Prior Acute Coronary Syndrome. *J Am Coll Cardiol*, 2021; 78(9): 859-866.

OPSTAL TSJ, et al. Drivers of mortality in patients with chronic coronary disease in the low-dose colchicine 2 trial. *Int J Cardiol*, 2023; 372: 1-5.

PAN T, et al. The low-dose colchicine in patients after non-CABG cardiac surgery: a randomized controlled trial. *Crit Care*, 2023; 27(1): 49.

1761

PASCUAL-FIGAL D, et al. Colchicine in acute heart failure: Rationale and design of a randomized double-blind placebo-controlled trial (COLICA). *Eur J Heart Fail*, 2024; 26(9): 1999-2007.

SAMUEL M, et al. Cost-effectiveness of low-dose colchicine after myocardial infarction in the Colchicine Cardiovascular Outcomes Trial (COLCOT). *Eur Heart J Qual Care Clin Outcomes*, 2021; 7(5): 486-495.

SHAH B, et al. Major Adverse Cardiovascular Events After Colchicine Administration Before Percutaneous Coronary Intervention: Follow-Up of the Colchicine-PCI Trial. *Am J Cardiol*, 2023; 204: 26-28.

SURYONO S, et al. Effect of Colchicine in reducing MMP-9, NOX2, and TGF- β 1 after myocardial infarction. *BMC Cardiovasc Disord*, 2023; 23(1): 449.

TRAMUJAS L, et al. Association of colchicine use with cardiovascular and limb events in peripheral artery disease: Insights from a retrospective cohort study. *Atherosclerosis*, 2024; 398: 118563.

TUCKER B, et al. Colchicine in atherosclerotic cardiovascular disease. *Heart*, 2024; 110(9): 618-625.

VERGHESE D, et al. Effect of colchicine on progression of known coronary atherosclerosis in patients with stable coronary artery disease compared to placebo (EKSTROM) trial—rationale and design. *Am Heart J*, 2024; 277: 20-26.

ZHANG RS, et al. Colchicine for the Prevention of Cardiovascular Disease: Potential Global Implementation. *Curr Cardiol Rep*, 2024; 26(5): 423-434.